Permita-se apaixonar pelo Porto

written by Axel Britto | 20 de Novembro, 2026



Permita-se apaixonar pelo Porto. E, quem sabe, por uma nova versão de si mesmo.



Direitos Reservados

Há cidades que visitamos. E há cidades que nos acontecem. O Porto, em Portugal, pertence à segunda categoria. É uma dessas raras experiências capazes de tocar lugares dentro de nós que nem sabíamos que ainda estavam à espera de ser descobertos.

Permita-se apaixonar. Porque apaixonar-se pelo Porto não é difícil. Difícil, talvez, seja continuar sendo o mesmo depois de conhecê-lo.

Passamos boa parte da vida escolhendo os caminhos mais leves, as rotas mais fáceis, os atalhos que prometem economizar tempo, esforço e emoção. Escolhemos o previsível, repetimos os mesmos movimentos, percorremos os mesmos caminhos. E, em algum momento, nos perguntamos por que continuamos sempre no mesmo lugar.

Talvez porque a vida não tenha sido feita apenas para

chegarmos mais depressa, mas para descobrirmos a beleza extraordinária de tudo aquilo que acontece durante a travessia.

E o Porto é um convite irrecusável a essa descoberta.

Sua arquitetura parece guardar segredos de outros séculos. Suas fachadas, suas pedras, suas pontes e suas ruas estreitas parecem conversar com a poesia de Fernando Pessoa, como se cada esquina tivesse sido escrita por alguém que compreendeu a delicadeza de existir. Há uma beleza quase literária no Porto: uma poesia que não precisa de papel, porque está espalhada pelas janelas, pelos azulejos, pelas escadarias e pela luz que repousa sobre o Douro.

E então há a música.

A Casa da Música surge como uma celebração da criatividade, da sensibilidade e da capacidade humana de transformar sons em emoções. Sua programação, sua inquietude artística e sua vocação para aproximar pessoas da música revelam que uma cidade verdadeiramente viva não se contenta em preservar sua história: ela também precisa inventar o futuro.

E, nesse encontro entre arte, sensibilidade e descoberta, há pessoas que fazem da cultura uma verdadeira conspiração a favor da beleza. Como Fernando de Souza, um dos coordenadores dessa experiência, cuja atuação se conecta a essa possibilidade de aproximar a cidade, a música e as pessoas, criando caminhos para que o visitante encontre algo muito maior do que uma programação cultural: encontre encantamento.

Porque o Porto não se revela apenas nos lugares que apresenta. Revela-se também nas emoções que desperta.

Está no movimento tranquilo do seu rio, na imensidão do mar, no desenho de suas ruas, na generosidade de sua gente e na maneira como o tempo parece, por alguns instantes, deixar de nos perseguir.

Está também à mesa. Na gastronomia exuberante, criativa, surpreendente, que transforma ingredientes em memória e sabores em histórias. E nos vinhos extraordinários, que parecem carregar dentro de cada taça a paisagem, a tradição e a alma de uma terra inteira.

Mas existe algo ainda mais precioso que o Porto oferece: a oportunidade de interromper a repetição.

De olhar para a própria vida com outros olhos. De perceber que ainda existem lugares capazes de nos emocionar profundamente, experiências capazes de ampliar nossa percepção e encontros capazes de nos devolver partes de nós mesmos que ficaram esquecidas na pressa dos dias.

Carregue consigo aquilo que realmente importa.

Não apenas fotografias, lembranças de viagens ou histórias para contar. Carregue a herança emocional de ter vivido uma cidade que lhe ensinou a olhar novamente, a sentir mais intensamente, a ouvir com mais atenção e a compreender que a beleza também é uma forma de conhecimento.

Afinal, o maior privilégio da vida talvez seja este: tornar-se verdadeiramente quem se é.

E talvez seja exatamente isso que o Porto nos convida a fazer.

Não venha apenas conhecer Portugal. Venha permitir que Portugal transforme a maneira como você enxerga a vida.

Tenha coragem de escolher um caminho diferente. De abandonar os atalhos que sempre o levam aos mesmos destinos. De trocar a segurança da repetição pela aventura do inesperado. De se permitir viver uma experiência que não termine quando a viagem acabar, mas que continue habitando sua memória, suas escolhas e sua maneira de existir.

O Porto não pede apenas sua visita. Pede uma escolha sua.

A escolha de viver com mais intensidade. De cultivar a beleza. De se deixar surpreender. De compreender que a vida é muito curta para passarmos por ela sem realmente senti-la.

Porque algumas cidades nos recebem. Outras nos encantam. E existem aquelas, raríssimas, que nos devolvem a nós mesmos.

O Porto é uma delas.

Permita-se apaixonar pelo Porto. Pelo Douro, pelo mar, pela música, pela arquitetura, pelos sabores, pelos vinhos, pela arte e por tudo aquilo que não cabe em um roteiro turístico.

E, sobretudo, permita-se apaixonar pela pessoa que você pode descobrir ser depois dessa experiência.

Vá ao encontro do Porto. Vá ao encontro da beleza. Vá ao encontro de si mesmo.

Porque a vida não espera que você encontre o momento perfeito para começar a viver. Ela simplesmente lhe oferece cidades, encontros, paisagens e oportunidades.

E, às vezes, uma dessas oportunidades tem nome: Porto, Portugal.

Há viagens que nos levam a outros lugares. E há viagens que nos levam de volta à nossa própria essência.